



Editorial

A REBRAE – Revista Brasileira de Estratégia, classificada pela CAPES no estrato B2, decidiu, em 2012, passar a destinar espaço a algumas edições temáticas. A chamada especial temática que inaugura essa nova fase da revista foi destinada a incentivar o desenvolvimento de trabalhos dentro da abordagem da Estratégia Como Prática (*Strategy as Practice*). Essa abordagem, que trata mais especificamente do fenômeno estratégia como uma prática social, é relativamente recente, mas vem sendo adotada amplamente como referencial, tanto entre os pesquisadores em formação quanto entre os mais experimentados na investigação científica na área. Em função da acelerada adoção dessa perspectiva no Brasil e no exterior, em razão da qualidade dos trabalhos sistematicamente apresentados no âmbito dessa abordagem em eventos como ENANPAD e 3E's, e também pela clara aderência ao escopo da REBRAE, optou-se por selecionar a *Strategy as Practice* como tema da primeira chamada especial desse periódico científico.

A chamada foi realizada em junho e até o prazo final (15 de agosto) foram submetidos 24 artigos. Desses, 11 trabalhos não se enquadraram na perspectiva da estratégia como prática social. Dos 13 artigos submetidos e enquadrados na proposta da chamada, após *blind review*, foram aprovados e selecionados 7, os quais compõem a presente edição temática. O trabalho que abre a edição foi desenvolvido por Diego Maganhotto Coraiola, Samir Adamoglu de Oliveira, Sandro Aparecido Gonçalves. Os autores atacam acidamente a ênfase no nível micro que é colocada nos estudos desenvolvidos sob a abordagem da Estratégia Como Prática. De acordo com tal crítica o individualismo metodológico, tão marcante em algumas sociologias, é característica que tem sido predominante na maior parte das pesquisas sobre práticas estratégicas. Considerando os achados de um estudo de caso, os autores justificam a posição de que é necessário compreender o papel das instituições na constituição dos estrategistas organizacionais.

Na mesma linha do primeiro trabalho, o segundo trabalho da presente edição, autoria de Jane Mendes Ferreira, Marystela Assis Baratter, Débora Pinto Pinheiro de Matos e Edson Ronaldo Guarido Filho, também destaca a importância do contexto para o exame da prática estratégica. O trabalho foi desenvolvido considerando o campo da educação a distância. Nesse artigo é examinado como se dá a interdependência entre as regras com origem no Ministério da Educação e algumas práticas específicas de uma instituição de ensino a distância. Os autores concluem que a conformação às normas presente nesse campo tem se tornado a estratégia.

Fabiano Oliveira da Silva e Peter Bent Hansen são os autores do terceiro artigo, no qual propõem a inserção da estratégia como prática no campo dos estudos organizacionais. Os autores examinaram princípios e postulados da Estratégia Como Prática e apresentam, a partir de algumas publicações de Paula Jarzabkowski, uma forma de aplicação da abordagem no campo dos estudos organizacionais. O *framework* desenvolvido pelos pesquisadores serve como uma plataforma do fluxo de análise da estratégia como prática e é constituído pelos gestores, estruturas coletivas, atividade estratégica e prática estratégica.

O quarto artigo da edição foi realizado por Beatriz de Azevedo Blandy e Belmiro do Nascimento João. Os autores discorrem sobre o processo estratégico em médios negócios paulistanos e destacam o percurso do plano à prática. Por meio de entrevistas com executivos de diversos setores e com variadas formações e da aplicação da técnica de análise do discurso o trabalho busca oferecer uma nova contribuição ao demarcar estágios do processo de fazer estratégia de acordo com o ponto de vista de seus próprios praticantes.

Alipio Ramos Veiga-Neto e Tereza de Souza assinam o quinto artigo, intitulado “Práticas estratégicas em pequenos supermercados na percepção do consumidor de baixa renda”. Os pesquisadores tomam a avaliação do consumidor de baixa renda sobre as práticas estratégicas de pequenos supermercados. Por meio de um estudo quantitativo com elevada amostra, foi aplicado o modelo de Richard Whittington de práxis, práticas e praticantes. Os autores concluem destacando os atributos valorizados pelos consumidores como elementos praxeológicos do fazer estratégia.

O sexto trabalho, autoria de Paulo Hayashi Junior, Nobuiuki Costa Ito e Fernando Antonio Prado Gimenez, destaca uma questão transversal a qualquer abordagem teórica: a ética. Propõe-se no artigo uma décima primeira escola para as já dez identificadas por Henry Mintzberg. Como base de sua discussão os pesquisadores assumem conceitos como forma híbrida de racionalidade, etiqueta, racionalidade limitada e o trinômio sociedade, organização e indivíduo.

O artigo que fecha a edição temática trata de um levantamento com análise longitudinal sobre a Estratégia Como Prática. O trabalho foi desenvolvido por Silvana Anita Walter, Tatiana Marceda Bach e Flaviane Barbosa. Analisando artigos produzidos entre 1996 e 2011 as autoras aplicaram técnicas como bibliometria e sociometria e verificaram diferenças marcantes entre a produção brasileira e a internacional, baseada principalmente na Inglaterra. Em adição, o trabalho reflete a fragmentação de temas que é destaque nessa própria edição com artigos sobre Estratégia Como Prática, mas não deixa de oferecer caminhos para os que querem iniciar nessa área de investigação.

Em conjunto, os artigos selecionados para composição dessa edição especial, refletem as escolhas metodológicas, as opções de conversações entre teorias, as inquietações e pluralidade de vertentes de investigação que estão sendo constituídas pelos pesquisadores brasileiros.

A todos, ótima leitura.

Dr. Cristiano de Oliveira Maciel (PUCPR)
Dr. Paulo Otávio Mussi Augusto (PUCPR)
Editores da Edição Temática Estratégia Como Prática